



## O valor do Arquivo de uma estação de televisão

Ana Franqueira

*SIC – Sociedade Independente de Comunicação, Portugal, [anafranqueira@sic.pt](mailto:anafranqueira@sic.pt)*

---

### Resumo

Apresentam-se os resultados da investigação conduzida no âmbito dos trabalhos de doutoramento realizado na Universidade de Alcalá em Março de 2014. Centrada na análise do Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da Sociedade Independente de Comunicação, S.A. (SIC), um Arquivo Audiovisual de uma estação privada de televisão em Portugal, esta investigação visou a obtenção de indicadores para determinação do valor do Arquivo com o objetivo de a permitir a gestão dos conteúdos audiovisuais digitais de forma sustentável para a organização. Aprofundando conceitos teóricos, analisando a prática arquivística tradicional e a transição para a tecnologia totalmente digital conclui-se da elevada rentabilidade destas unidades nas organizações, demonstrada através de resultados concretos.

**Palavras-chave:** Arquivos Audiovisuais, Arquivos de Televisão, Valor dos Arquivos, Gestão de Conteúdos Digitais

---

### Introdução

A rentabilidade dos arquivos, bem como o seu posicionamento estratégico na organização, muitas vezes não foi, e/ou não é reconhecida de forma clara. Os arquivistas, confrontados com a necessidade de justificar os grandes investimentos em tecnologia, necessários às cada vez maiores exigências da preservação do património audiovisual, agora digital, enfrentam dificuldades em convencer os gestores das suas organizações do valor que advém de possuir um Arquivo bem equipado, quer em recursos humanos quer em instalações e equipamentos, moderno e eficiente, onde o potencial do património arquivado garante a criação de riqueza. A gestão documental implica assim uma vertente economicista, que até há pouco se manifestava de forma ténue, e a criação de modelos sustentáveis para a preservação de um Arquivo de Televisão torna-se um imperativo.

Este foi o pressuposto para a investigação conduzida no âmbito dos trabalhos de doutoramento realizado na *Universidad de Alcalá* em Março de 2014 com o título *O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.: proposta de indicadores para medir a eficiência de um arquivo digital audiovisual, com base na análise de valor* e cujos resultados agora se apresentam. Centrada na análise do Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da Sociedade Independente de Comunicação, S.A. (SIC), um Arquivo Audiovisual de uma estação privada de televisão em Portugal, esta investigação visou a obtenção de indicadores para determinação do valor do Arquivo com o objetivo de a permitir a gestão dos conteúdos audiovisuais digitais de forma sustentável para a organização.

### Sobre o valor

Na definição de valor dada pela INVESTOPEDIA<sup>1</sup>, claramente virada para o domínio financeiro, o valor está associado ao preço, ou seja a *quantidade de dinheiro, quer real quer estimado, que vale um*

---

<sup>1</sup> O dicionário financeiro mais abrangente online, adquirido 2007 pela Forbes e vendido à ValueClick em agosto de 2010. (Investopedia, 2013).

*bem ou serviço*. Nesta definição entende-se o preço como sendo a expressão monetária do valor. Explicando o conceito a INVESTOPEDIA entende ainda o valor como a forma como os consumidores percebem a capacidade de um bem ou serviço de atender às suas necessidades, a sua vontade de pagar por esse serviço, ou a forma como as pessoas se sentem perante algo e a importância desse algo para elas próprias<sup>2</sup>.

Assim, o valor vai mais além do que a sua tradução em termos monetários, normalmente encontrada através da utilização que dele é feita, ou da capacidade de poder ser trocada por outro bem, o valor de uso e o valor de troca. Existem outras categorias de valor, mais complexas de medir, dada intangibilidade e a heterogeneidade de situações que do nosso ponto de vista são imprescindíveis para a atribuição do valor a um Arquivo. O *valor cultural* é disso exemplo sendo cada vez mais notório o reconhecimento dos efeitos dinâmicos dos polos culturais, inspiradores de novos produtos e serviços, sobretudo nas indústrias criativas<sup>3</sup>; o *valor público* é outra vertente, reconhecido na possibilidade de reutilização de um determinado bem por um maior número de pessoas e onde por baixar o preço de determinado bem, ou por não ter preço, o valor social é ainda mais elevado. “*Aggregating the valuations of all of these individuals who only get access at the lower price gives the total value to society of having this lower price*” (European Commission, 2008, p.5).

A abordagem do valor em Arquivos está sempre presente na atividade de avaliação e seleção, determinante na manutenção de um fundo documental. A unanimidade sobre a avaliação e seleção dos conteúdos nos Arquivos de Televisão é inquestionável e baseia-se não tanto na falta de recursos financeiros e humanos para gerir a produção documental, mas sobretudo pela saturação informativa decorrente da produção televisiva, que de acordo com López Hernández (2001, p. 129), provoca rapidamente o colapso dos sistemas de recuperação dos documentos.

Em 1982 a FIAT / IFTA publica as “Recomendações para Normas e procedimentos para a seleção e preservação de material relativo a programas de televisão”,<sup>4</sup> (FIAT/IFTA, 1996), onde define um conjunto de critérios de seleção e avaliação para valorização do material de arquivo. Sendo raro não encontrar uma referência a estas Recomendações, quando se fala de avaliação e seleção em Arquivos Audiovisuais, vários autores procuraram detalhar e acrescentar métodos objetivos para a avaliação do arquivo. Não cabendo aqui a enumeração de todos eles, na nossa investigação distinguimos duas ordens de valores: o valor de existência, ou de “não-utilização” e o valor de utilização, e que serviram de matriz para encontrar os indicadores de valorização de um arquivo de Televisão

### **Os valores de “não-utilização”**

Os valores de “não-utilização” decorrem da existência do próprio bem em si e do que ele significa para a comunidade. Em 1980 a UNESCO publica a *Recomendação para a Salvaguarda das Imagens em Movimento* (UNESCO, 1980) onde é reconhecido aos Arquivos de Imagens em Movimento um valor universal de herança patrimonial da humanidade, e que não deixa dúvidas da importância deste legado.

O consórcio PRESTO no estudo “*The case for investment on digital Archives*” (Coyne, 2007) aponta com detalhe os valores passivos ou de não - utilização, através da utilização da metodologia de

---

<sup>2</sup> Na economia, valor descreve o mérito dos benefícios da propriedade. Os benefícios da propriedade incluem utilidade, o prazer ou a satisfação obtida pelo consumo de um determinado bem ou serviço, e o poder, a capacidade de um bem ou serviço ser trocados por outros bens, serviços ou dinheiro (Value, 2013)

<sup>3</sup> Sobre as indústrias criativas referimos a exaustividade do tema exposta no relatório “The Creative Economy” obra onde os arquivos de televisão são referenciados numa posição central em todos os sistemas de classificação das indústrias criativas derivados de diferentes modelos (UNCTAD, PNUD, 2010, p. 7).

<sup>4</sup> Trata-se da distribuição do texto entre os membros da Federação mas que é largamente disseminado pela comunidade dos arquivistas audiovisuais e que tem uma nova versão em 1996, a que nos referimos por manter o essencial do texto de 1982.

*Valoração Contingente* onde são apontados diferentes valores e que incluem (Coyne, 2007):

- **Valor de opção** (*option value*) - o valor de ter algo que possa ser usado no futuro.
- **Valor de legado** (*bequest value*) - o valor de ter um bem ou serviço preservado para as gerações futuras
- **Valor altruístico** (*altruistic value*) - valor de saber que uma coisa ou um serviço pode ser usado por outros
- **Valor de existência** (*existence value*) - o valor de saber que uma coisa existe, mesmo se não pode ser usada diretamente
- **Valor potencial** (*potencial value*) - o valor de se ser capaz de conservar uma coisa que pode ter valor no futuro.

Outra categoria de valores relativos aos Arquivos foram apontados por Kevin Kelly (2008) que publica no Blog *Techium* um artigo intitulado *Better than free*, onde identifica oito valores intangíveis, a que chama *valores generativos*<sup>5</sup> resultantes da credibilidade e confiança decorrentes da existência dos Arquivos contrariando a ilusão muito generalizada de que na Internet será preservado todo o património audiovisual e que o mesmo estará sempre disponível. São eles:

- **Imediatismo** (*Immediacy*) - o valor de ser capaz de aceder ao conteúdo no momento oportuno
- **Personalização** (*Personalization*) - o valor de ser capaz de aceder ao conteúdo de forma a ir ao encontro de necessidades definidas especificamente
- **Interpretação** (*Interpretation*) - o valor de ter disponíveis orientações e suporte na utilização do conteúdo
- **Autenticidade** (*Authenticity*) - o valor de saber que o conteúdo é autêntico
- **Acessibilidade** (*Accessibility*) - o valor de ter o Arquivo como responsável pela salvaguarda do conteúdo e assim este estar disponível sempre que é necessário
- **Materialização** (*embodiment*) - o valor de ter versões do conteúdo em alta qualidade
- **Patrocínio** (*Patronage*) - o valor da apreciação e lealdade que os utilizadores sentem em relação ao Arquivo
- **Capacidade de encontrar** (*findability*) - o valor de ser capaz de encontrar o conteúdo que o utilizador procura

## Valores de utilização

A utilização do material em Arquivos de Televisão assenta em duas vertentes fundamentais:

- Reutilização do material do Arquivo - na Remissão de programas e na reutilização de excertos de programas para incluir em novas produções ou notícias
- Exploração comercial do Arquivo - vendas a cadeias de televisão ou outros produtores de conteúdos, empresas multimédia, agências publicitárias ou público em geral

A reemissão de programas é um fenómeno cada vez mais recorrente, dada a dispersão dos públicos em

---

<sup>5</sup> Kevin define valor generativo como uma qualidade ou atributo que deve ser gerado, criado, cultivado, nutrido e que não pode ser copiado, clonado, fingido, replicado forjado ou reproduzido, como por exemplo a Confiança.

horários diferentes e a proliferação de canais de uma mesma cadeia. A economia de recursos baseada nos períodos do ano com menor audiência, como, por exemplo, o período de verão, leva à reposição de muitos programas de Arquivo. As possibilidades abertas pelas tecnologias digitais proporcionam ainda uma grande capacidade para utilizar e rentabilizar um mesmo conteúdo numa imensidade de modos diferentes.

Também a reutilização de excertos de programas para incluir em novas produções ocupa uma quota-parte considerável na produção de programas de tipo documentário, biografias, *talk-shows* sobre casos da vida real, ou casos de polícia, ou programas “cor-de-rosa”.

A utilização de conteúdos originais, provenientes de reportagem ou da produção de um qualquer programa, é uma das características fundamentais da própria produção televisiva e dos grandes trunfos do Arquivo na demonstração da sua rentabilidade. A produção diária de notícias, sobretudo depois do aparecimento dos canais de Informação de 24 horas, exige uma renovação constante e uma grande diversidade de imagens, para evitar o cansaço do espetador. O recurso ao Arquivo é uma constante. Não só a informação factual é recuperada no arquivo pois a notícia televisiva incluirá as imagens em retrospectiva, ou seja, irá recuperar no Arquivo imagens incluídas em peças já emitidas, ou material em bruto arquivado e muitas vezes ainda não utilizado. A notícia é assim enriquecida e a narrativa visual composta de imagens anteriores e contemporâneas da notícia. As notícias de economia, por exemplo, exigem alguma imaginação na escolha do que visualmente possa ilustrar temas como a subida da inflação ou a queda das taxas de juro. Neste ponto, o trabalho de compilações de imagens, feito pelos arquivistas, a partir de material em bruto proveniente da atividade diária de reportagem, torna-se fundamental.

A própria natureza da informação noticiosa, como afirma Codina (2000, p. 52-53), inclui duas classes de ingredientes: a informação em tempo real e a informação retrospectiva e ou prospetiva, esta última proporcionada pelos serviços e sistemas de informação documental. Codina (2002, p. 53) afirma que a qualidade do produto informativo é tanto maior quanto mais intensivo tiver sido usada informação retrospectiva e, como consequência, tanto maior é a probabilidade que tenha sido requerido o uso intensivo do sistema do Arquivo.

Para além da produção de programas de entretenimento e da produção de notícias, existe um outro setor fundamental nas cadeias de televisão, as “Autopromoções”: têm uma expressão muito significativa na utilização de conteúdos de Arquivo. As promoções dos programas a exibir, sobretudo nos programas de informação e nos programas em direto que a estação anuncia, recorrem ao Arquivo, utilizando imagens de situações, pessoas ou lugares que transmitam ao espetador a vontade de assistir a determinado evento. Um debate político, uma competição desportiva ou o anúncio de um novo programa, exigem o recurso às imagens de Arquivo de protagonistas, lugares, e situações que permitam ao espetador antever e aderir ao acontecimento.

A exploração comercial do Arquivo decorre da venda de conteúdos e é normalmente de apuamento direto na contabilidade da empresa.

## **Indicadores**

Tendo como referência os parâmetros encontrados para a valorização dos arquivos, agrupámos um conjunto de indicadores para encontrar a valorização do arquivo com rigor.

*Em termos gerais um indicador é uma medida quantitativa ou qualitativa que deriva de uma série de factos observados que revelam posições relativas numa dada área. Quando avaliado a intervalos regulares, um indicador pode apontar a direção da mudança em diferentes unidades e através do tempo. (Nardo et al., 2005, p. 13)*

## **Indicadores para a valorização da não-utilização do Arquivo**

### **Inventário do Arquivo**

Se, como vimos, existe um reconhecimento universal da importância dos Arquivos de Televisão, assim como existem valores decorrentes da existência do próprio Arquivo enquanto entidade credível e confiável, o conhecimento do Arquivo a sua constituição e evolução é o primeiro dos indicadores que deverá ser identificado. Tal indicador pode ser reconhecido no Inventário do Arquivo.

A inventariação é uma tarefa primordial de qualquer Arquivo. O conhecimento da entidade produtora, da missão e critérios de constituição do Arquivo, são imprescindíveis para que os utilizadores não só possam encontrar o que procuram, mas também valorizar o património criado por determinada organização. A elaboração de um inventário só é possível quando o tratamento arquivístico foi rigoroso, preciso e fiável. É esse tratamento que permite o agrupamento dos conteúdos de acordo com um ou mais sistemas de referências que nos dão a perspectiva de estruturação orgânica, funcional, temática ou outra, e permite uma visão da globalidade e diversidade dos conteúdos arquivados.

As formas que pode revestir a inventariação do Arquivo são várias, porém deve ser dada a conhecer a globalidade do fundo documental e seguidas as recomendações gerais do conselho Internacional de Arquivos nomeadamente as ISAD (G).

### **Indicadores de crescimento - evolução do arquivo**

Para poder apurar o crescimento de um arquivo haverá que recolher indicadores relativos ao registo de entradas de documentos e também o registo das eliminações decorrentes dos processos de avaliação e seleção.

No estudo que elaborámos tendo por base o Arquivo da SIC, deparámo-nos com uma dificuldade relativa à identificação da unidade de referência para podermos “medir”, ou contar, como indicador. Tal ficou a dever-se a que na SIC existem, duas ordens de registos de entidades arquivísticas: a primeira regista a entrada e movimento de cassetes (incluindo eliminação); a segunda toma como objeto cada documento, ou numa aceção mais moderna cada *conteúdo*, considerando este como uma unidade de programação numa grelha televisiva, um programa de televisão, como definido na Lei da televisão. Perante duas realidades substancialmente diferentes, houve que individuar o objeto a utilizar nas contagens e trabalhar com médias baseadas em horas de imagens gravadas.

## **Indicadores para a valorização da utilização do Arquivo**

### **Utilização de conteúdos em antena – reemissões de programas**

Para quantificar a utilização dos conteúdos nas emissões televisivas dos vários canais da SIC, constitui-se uma base de dados a partir do registo das emissões geradas pelo servidor de emissão. Esta base de dados representa o período de emissão entre os anos 2001 e 2006, relativas a 6 canais<sup>6</sup> emitidos neste período.

Depuraram-se da base de dados os eventos como promoções, *spots* comerciais, separadores de emissão, etc., ou seja tudo o que considerámos não entrar na categoria de programa de televisão<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Efetivamente trata-se de 7 canais, porém, dado que a SIC Comédia se sucede no tempo à SIC GOLD, contabilizamos estes como apenas um canal.

<sup>7</sup> Considerando como “programa de televisão” uma unidade de programação numa grelha televisiva, não consideramos como programas os conteúdos não constantes da grelha de programação, maioritariamente spots publicitários, televentas e autopromoções.

Como segundo passo, cruzou-se esta base de dados, de registo das emissões, com a base de dados de registo de entradas em arquivo.

Depois de 2006, data em que se deu início à digitalização do Arquivo, o registo de conteúdos enviados do Arquivo para a Emissão pode ser contabilizado através do registo das operações de *restore*<sup>8</sup> entre o sistema de Arquivo e o sistema de emissão.

Apuraram-se uma média anual 8.337 horas de conteúdos de arquivo emitidos, ainda que tenhamos consciência que por imprecisões das bases de dados este número esteja deflacionado.

### **Utilização dos conteúdos para novas produções internas – utilização de excertos**

Numa fase de transição de um Arquivo de cassetes para um Arquivo digital, o fornecimento dos conteúdos aos utilizadores é feito quer através do empréstimo de cassetes, quer através de recuperação de excertos dos conteúdos digitais, diretamente do sistema do Arquivo. Mais uma vez a mudança de paradigma originada pela transição do arquivo de cassetes para um Arquivo Digital acrescenta dificuldades na extração de dados exatos. Ao ser emprestada uma casete, no caso em que nela possam estar gravados conteúdos diferentes, não sabemos exatamente qual o conteúdo utilizado<sup>9</sup>. Ao ser pedida determinada casete o utilizador não informa o Arquivo de qual o excerto utilizado. Pelo contrário, no Arquivo Digital, os conteúdos estão individualizados e podemos saber exatamente o que foi utilizado.

Para a análise da utilização dos conteúdos para novas produções foram assim utilizadas duas fontes de informação: - o registo de empréstimos de cassetes, feito numa base de dados em Access, apelidada no Arquivo da SIC como *Base de Dados das Entradas*, e - os dados fornecidos pelo Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC suportado pelo software ARKEMEDIA, provenientes das operações de “*partial restore*”<sup>10</sup>.

A partir desta base de dados, gerida pelo Arquivo, escolhemos uma amostra dos dados relativos a empréstimos entre os anos de 2008 a 2012, para os podermos comparar com dados relativos ao sistema digital, de onde obtivemos também o mesmo intervalo para amostra.

Com duas fontes de informação distintas, obtivemos os indicadores relativos à utilização do arquivo em casete e à utilização do arquivo digital. Finalmente, juntámos numa única tabela as duas fontes de dados e recolhemos os indicadores para a utilização global do arquivo, trabalhando mais uma vez com médias de horas de imagens.

### **Apuramento de resultados**

Após individuar o que medir, houve que analisar o custo do arquivo e compará-lo com os benefícios obtidos, traduzidos em valores contabilísticos. Assim calcularam-se custos reais com base nos relatórios e contas da Impresa<sup>11</sup>, publicados no *site* oficial da empresa, [www.impresa.pt](http://www.impresa.pt), e com os dados recolhidos na análise da realidade do seu Arquivo.

---

<sup>8</sup> A operação de *restore* refere-se à recuperação completa de um conteúdo armazenado no robô de armazenamento digital, PETASITE, para outro sistema a partir de um comando desencadeado a partir do Arkemedia ou do sistema de transmissão.

<sup>9</sup> Por exemplo, no Arquivo tradicional de cassetes as “compilações de imagens” eram reunidas em cassetes, por temas, como Indústria”, Energia, Transportes, etc.

<sup>10</sup> Na terminologia do ARKEMEDIA, a operação de PARTIAL\_RESTORE, refere-se à transferência de conteúdo arquivado no sistema robótico de armazenamento, para um outro sistema. Normalmente a recuperação do conteúdo respeita a um excerto escolhido pelo utilizador, pelo considerarmos para contabilização o número recuperado de “excertos digitais”.

<sup>11</sup> Grupo económico ao qual a SIC pertence.

Efetivamente, o valor do arquivo não pode dissociar-se do seu custo, enquanto unidade organizacional e que se pretende rentável. Não só devem ser avaliados os custos operacionais de funcionamento mas também os custos de preservação a longo prazo, nomeadamente a preservação digital, fenómeno recente e alvo das maiores preocupações no mundo dos arquivos e da sociedade digital em geral. De acordo com o estudo do Consórcio PRESTO, *Archive preservation and exploitation requirements* (Wright & Williams, 2001, p. 11):

*“se excluirmos as jóias da coroa, as decisões de preservação arquivística devem ser feitas em padrões de utilização para cada categoria de registos. Assim, é importante ter informação sobre a utilização no passado. É igualmente importante ter uma estimativa do valor da utilização futura. Se a utilização esperada tiver um valor maior do que o custo da preservação então é financeiramente viável.”*

É neste binómio custo / benefício que o Arquivo encontrará a formulação da sua rentabilidade. Haverá que encontrar o custo da preservação do Arquivo e projetar as expectativas de utilização do material arquivado.

### **Custos operacionais do segmento Televisão na IMPRESA**

Apuraram-se os custos operacionais<sup>12</sup> do segmento televisão entre os anos 2001 e 2012, concluindo, em média, que os custos operacionais do segmento televisão no grupo IMPRESA montam a 149.876.445,57€ por ano.

Se considerarmos que a SIC emite 6 canais 24 horas por dia, para calcularmos o custo/hora de televisão multiplicamos 6 canais por 24 horas e por 365 dias, obtendo o número de 52.560 horas anuais de emissão. O custo de cada hora emitida será:

$$\frac{149.876.445,57\text{€}}{52.560 \text{ horas}} = 2.851,53\text{€}$$

### **Custos operacionais do Arquivo da SIC**

Recorrendo aos orçamentos do Arquivo e confirmados pelo Departamento de Controlo de Gestão da SIC, apurámos os custos operacionais do Arquivo, e que, em média, por ano, ascendem a 412.342,00€. Concluimos, assim, que o Arquivo representa 0,3% dos custos do universo incluído no segmento Televisão da IMPRESA

Estes custos respeitam fundamentalmente a encargos com ordenados e subsídios dos colaboradores do Arquivo, comunicações, aluguer de um depósito externo, material de secretaria, apoio técnico de manutenção de equipamentos e apoio informático, respeitante à manutenção dos sistemas informáticos não específicos do arquivo.

A implementação do Arquivo Digital, o Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC foi iniciada no ano de 2006 e representou um investimento na ordem dos 2.828.812€, cuja amortização foi feita dos ao longo de 4 anos<sup>13</sup>.

Se aos custos operacionais do arquivo juntamos o investimento no Arquivo Digital e o contrato de manutenção anual do Arquivo Digital no valor de 509.581€ (em média), a percentagem de custos do arquivo representa 0,9% dos custos do segmento televisão.

---

<sup>12</sup> Incluindo amortização de investimentos, nomeadamente o investimento no Arquivo digital.

<sup>13</sup> As amortizações são incluídas nos custos anuais ao longo de 4 anos, o que faz oscilar os custos totais, relativamente aos valores apresentados na tabela 4. Porém, no cômputo geral os valores totais serão os mesmos pelo que fazemos esta ressalva.

Se tivermos em conta que existem no arquivo cerca de 92.396<sup>14</sup> horas de conteúdos, o custo/hora de arquivo é igual à média de custos anuais, dividida pelo número de horas arquivadas<sup>15</sup>, isto é:

$$\frac{1.326.039,39\text{€}}{92.396 \text{ horas}} = 14,35\text{€}$$

Assim, encontramos para o ano de 2012, o custo por hora de conteúdo arquivado como sendo de 14,35€, e o minuto de 0,24€.

### Rentabilidade decorrente da utilização de conteúdos de Arquivo

Com base nas contagens feitas e nos cálculos elaborados, concluímos:

- Quando uma hora de conteúdo de Arquivo é utilizada na emissão, ou utilizada em novas produções para emissão, o valor gerado para a estação será de 2.851,33€-14,35€ (custo da hora emitida menos o custo de arquivo), ou seja 2.837,18€, com uma taxa de rentabilidade de 19.981%.
- Quando uma hora de excertos de conteúdo de Arquivo, cujo valor encontrado é de 2.837,18€, é utilizado para vendas a terceiros, ao valor de mercado de 300€ por minuto, ou 18.000€ por hora, a taxa de rentabilidade atinge os 534%.
- Se, como Wright (2002, p. 2) aponta, 1 minuto de material vendido, ou utilizado, garante a conservação de uma hora de arquivo digital, a conservação das atuais 93.396 horas no Arquivo deverá ser garantida pela utilização de, no mínimo 1.556 horas anuais.
- Ao verificamos que o número de horas utilizadas no Arquivo para a emissão é de 8.337, e de 114 para utilização de excertos dos conteúdos digitais, num total de 8.451 horas anuais, só o valor da utilização interna garante a sustentabilidade do arquivo e é gerador de riqueza para a estação; ou seja, permite pagar o custo operacional e investimentos no Arquivo, bem como obter poupanças significativas.
- Se juntarmos as receitas obtidas a partir vendas diretas de conteúdos a terceiros, bem como as poupanças obtidas com a reciclagem de cassetes, a rentabilidade aumenta ainda mais.

Em resumo, e a partir das hipóteses colocadas estimamos no quadro seguinte, a tradução monetária dos proveitos gerados, em média anual, que decorrem da existência do Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC.

Proveitos	itens / ano	Preço / item	Proveito gerado
Horas de conteúdos em emissão	8.337	2.837,18 €	23.653.569,66 €
Horas de excertos utilizados	114	2.837,18 €	323.438,52€
Receita vendas diretas		209.164,00 €	209.164,00 €
Poupança em cassetes apagadas	2000	5,00 €	10.000,00 €
<i>total</i>			<b>24.196.172,18 €</b>

<sup>14</sup> Este cálculo é feito através de uma média calculada a partir do número de existências em cassete, até à data de 31-12-2012, que analisamos no capítulo seguinte, multiplicada por uma média de conteúdo gravado de 75 minutos por cassete.

<sup>15</sup> Esta foi a forma de calcularmos um valor de referência para os conteúdos arquivados, embora tenhamos presente, como veremos mais adiante que o valor da hora arquivada varia com o crescimento do arquivo.

Em termos globais, se o Arquivo custa, em média por ano, incluindo investimentos e manutenção, 1.326.039,39€, e pode gerar proveitos no valor calculado em 24.196.172,18€, obtém uma poupança de 22.870.132,79€, ou seja uma taxa de rentabilidade 1.725%.

É importante ter presente de que é ao Arquivo enquanto unidade operacional de uma organização, com um corpo de colaboradores profissionais de Arquivo que permite a geração desta riqueza ao preservar este bem da estação, tornando-o acessível e recuperável para novas exposições e/ou utilizações. Na nossa investigação, procurámos encontrar os parâmetros para a demonstração da rentabilidade, e tal só será possível se a gestão do arquivo estiver consciente da importância da produção de relatórios para controlo dos indicadores que permitem demonstrar estas conclusões.

## Referências bibliográficas

- Codina, L. (2000). La documentación en los medios de comunicación: situación actual y perspectivas de futuro. Teoría, historia y metodología de las ciencias de la documentación (1975-2000). I Congreso Universitario de Ciencias de la Documentación. Barcelona: Universidad Pompeu Fabra (pp. 23-40).
- Coyne, M. (2007). *Deliverable D12.7 The case for investment in digital archives* (No. FP6-IST-507336). Presto Space. Consultado em 21 de Abril, 2012, disponível em <http://prestospace.org/project/deliverables/D12.7.pdf>
- European Commission. (2008). European Commission Project. Economic and Social Impact of the Public Domain. In *First COMMUNIA Conference 2008 - Assessment of economic and social impact of digital public domain throughout Europe* (p. 17). Louvain-la-Neuve, Belgium: Rightscom. Consultado em 10 de Outubro, 2011, disponível em <http://www.communia-project.eu/node/118>
- FIAT/IFTA. (1996). Recommended standards and procedures for selection and preservation of television programme material. FIAT/IFTA. Consultado em 10 de Março, 2011, disponível em <http://www.loc.gov/film/pdfs/tvappF.pdf>
- Giménez Rayo, M. (2007). Documentación audiovisual de televisión: La selección del material. TREA.
- Investopedia. (2013). Consultado em 27 de Março, 2012, disponível em <http://www.investopedia>
- Kelly, K. (2008). *Better than Free*. The Technium. Consultado em 6 de Janeiro, 2011, disponível em [http://www.kk.org/thetechnium/archives/2008/01/better\\_than\\_fre.php](http://www.kk.org/thetechnium/archives/2008/01/better_than_fre.php)
- López Hernández, Á. (2001). La selección de documentos audiovisuales. *Documentación De Las Ciencias De La Información*, (24), 127-150.
- Nardo, M., Saisana, M., Saltelli, A., Tarantola, S., Hoffman, A., & Giovannini, E. (2005). *Handbook on constructing composite indicators: methodology and user guide*. OECD Statistics Working Paper. doi:10.1787/533411815016
- Pinto Molina, M. (1994). Indicadores de calidad descriptiva en la gestión de los procesos analítico-documentales. *IV Jornadas Españolas de Documentación Automatizada*. Gijón. 189-204.
- UNCTAD, UNDP (2008). Creative economy report 2008: The challenge of Assessing the Creative Economy: towards informed Policy-making. Consultado em 13 de Março 2011, disponível em: [http://www.unctad.org/en/docs/ditc20082cer\\_en.pdf](http://www.unctad.org/en/docs/ditc20082cer_en.pdf).
- UNESCO. (1980). *Recommendation for the safeguarding and preservation of moving images*. UNESCO. Consultado em 23 de Outubro, 2011, disponível em [http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL\\_ID=13139&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13139&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

Value. (2013). *Investopedia*. Consultado em 20 de Abril, 2013, disponível em <http://www.investopedia.com/terms/v/value.asp>

Wright, R., & Williams, A. (2001). *Archive preservation and exploitation requirements*. (No.IST-1999-20013). PRESTO-Preservation Technologies for European Broadcast Archives. Consultado em 16 de Outubro, 2012, disponível em <http://presto.joanneum.ac.at/Public/D2.pdf>